Osoiro Anes

Rubrica
Cuidei eu de meu coraçom
que me nom podesse forçar,
pois me sacara de prisom,
e d'ir comego i tornar!
E forçou-m'ora nov'amor,
e forçou-me nova senhor;
e cuido ca me quer matar.

E pois me assi desemparar
ũa senhor foi, des entom
e[u] cuidei bem per rem que nom
podesse mais outra cobrar.
Mais forçarom-mi os olhos meus
e o bom parecer dos seus
e o seu preç'e um cantar

que lh'oí, u a vi estar
em cabelos, dizend'um som.
Mal dia nom morri entom,
ante que tal coita levar
qual levo, que nom vi maior
[nunca], ond'estou a pavor
de mort[e], ou de lho mostrar!

cantigas-stag.square-bit.com

© 16/11/2026